

Para Reichmann, a sucessão não afeta relação com o FMI

BRASÍLIA — "Nós negociamos com o Governo e não com pessoas", declarou ontem o Chefe da Divisão do Atlântico do Fundo Monetário Internacional (FMI), Thomas Reichmann, ao expressar sua convicção de que a mudança de Governo, em março, não deverá afetar as negociações do País com o FMI.

A afirmação foi feita pouco antes da primeira reunião da missão de consulta do Fundo, no Palácio do Planalto, com os Ministros do Planejamento, Delfim Netto; e da Fazenda, Ernane Galvães; o Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore; e o representante brasileiro no FMI, Alexandre Kafka. Participaram também do encontro os principais assessores dos ministros e do Presidente do BC.

Reichmann evitou qualquer

previsão sobre o comportamento da inflação brasileira em 85, limitando-se a comentar que ela "tem que cair algum dia".

A reunião de ontem teve como principal tema a avaliação dos dados da economia brasileira até o terceiro trimestre deste ano, informou o Secretário de Planejamento do Ministério do Planejamento, José Augusto Arantes Savasini, presente ao encontro.

Savasini acrescentou que sómente na próxima semana será possível discutir com a missão do FMI os números da nova Carta de Intenções do programa de ajustamento econômico.

As negociações para a fixação das metas do primeiro trimestre de 85 e à elaboração da nova carta deverão estar concluídas em três semanas, disse Savasini.